

Recuo de prévia da inflação reforça expectativa de corte de juro pelo BC

# Recuo de prévia da inflação reforça cenário de juro menor

**ANDERSON AIRES**  
anderson.aires@zerohora.com.br

A queda de 0,07% na prévia da inflação de julho no país amplia a chance de início no corte da taxa básica de juro, que está prestes a completar um ano estacionada em 13,75%, na próxima semana. O Comité de Política Monetária (Copom), do Banco Central (BC), se reúne nos próximos dias 1º e 2 de agosto. A deflação no Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) no sétimo mês do ano entra no rol de indicadores que criam ambiente confortável para o começo da desidratação da Selic, segundo especialistas.

No entanto, ainda não há um consenso sobre o tamanho do primeiro talho no juro, aguardado por parte do mercado e setores produtivos. No ano, o IPCA-15 anota alta de 3,09%. Em 12 meses, ficou em 3,19% com a atualização de julho.

### Cautela

O economista André Braz, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), afirma que o IPCA-15 de julho reforça a tendência de desaceleração da inflação no país. Perda de ritmo na alta dos núcleos da inflação mantêm um cenário mais favorável para o início da inversão na curva do juro básico no país a partir da próxima semana, segundo o especialista. No entanto, Braz mantém cautela em relação ao tamanho do corte:

– Os indicadores de núcleo estão mais favoráveis. Vai haver algum corte de juro na próxima reunião. Acho que há um consenso sobre isso. Mas não acredito que seja mais ousado. A redução de 0,25 ponto percentual deve permanecer. Agora, na reunião seguinte, de setembro, a gente pode ter um corte mais robusto, dentro de uma margem de segurança maior.

O diretor de economia da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Andrew Storfer, também estima esse cenário mais moderado. Storfer afirma que não é típico do BC realizar movimentos bruscos, exceto em casos nos quais avalia

que a conjuntura descolou rapidamente de suas expectativas.

Uma redução de 0,50 ponto percentual agora indicaria outra redução nesse patamar na reunião seguinte. Como a autoridade monetária demonstrou prudência ao longo do último semestre, a tendência seria iniciar a retração na taxa pelo 0,25 ponto percentual:

– Tem uma máxima na Selic que diz: o juro sobe de elevador e desce de escada. A alta é mais rápida e a queda um pouco mais lenta – observa.

### “Preciosismo”

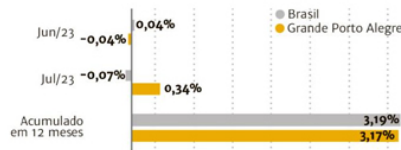
Já o economista-chefe da agência de classificação de risco Austin Rating, Alex Agostini, enxerga espaço para corte de 0,50 ponto percentual na próxima semana. A tendência de desaceleração da inflação e outros movimentos, como aprovação do arcabouço fiscal e da reforma tributária e queda no valor do dólar, criam esse colchão de segurança para o BC, segundo o economista. Agostini cita que um resumo dos últimos comunicados e atas do Copom sugere o recuo de 0,25 ponto percentual. No entanto, desde o último encontro, o cenário econômico apresentou movimentos que abrem caminho para uma ação mais incisiva:

– Tudo aquilo que antes era um fator restritivo, já não é mais. E o câmbio está ajudando bastante. Então, não faz muito sentido ele (BC) manter esse preciosismo.

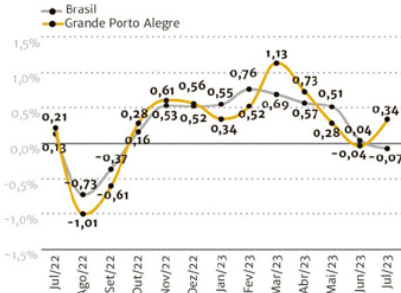
O professor sênior do Departamento de Economia da Universidade de São Paulo (USP) Heron do Carmo afirma que há espaço para corte de 0,50 ponto percentual diante de fatores de curto prazo, como inflação perdendo força e câmbio favorável, mas avalia que o Copom não vai seguir esse caminho. O docente afirma que ainda existe um grau de incerteza sobre o cumprimento de metas no âmbito fiscal no próximo ano, o que justifica a cautela do colegiado.

### Os números

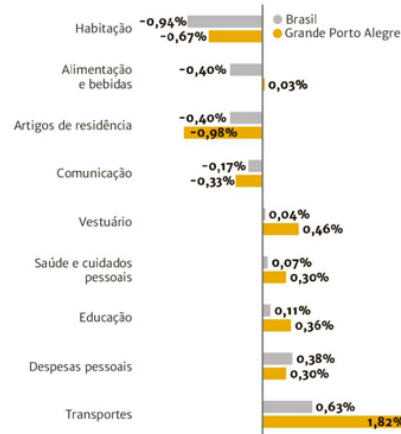
IPCA-15, que é considerado a prévia de inflação, registrou primeira queda no país em 10 meses



### VARIACÃO MENSAL (EM %)



### POR GRUPOS EM JULHO DE 2023



Obs.: os gráficos não mantêm proporção entre si. Fonte: IBGE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Preços e Política Monetária Pagina: 10